5- Amarrações

- Programas envolvem entidades, como subprogramas, variáveis e comandos
- Entidades têm propriedades ou atributos. Por exemplo, uma variável tem um nome, escopo, tempo de vida, valor, tipo, uma área de memória onde seu valor é guardado
- Amarração = especificação de alguns dos atributos de uma entidade
- Amarração estática = estabelecida antes da execução do programa e não pode ser mudada depois
- Amarração dinâmica = estabelecida durante a execução do programa e pode ser mudada, de acordo com as regras da LP

- Amarrações e ambientes
 - Muitas LPs permitem que um dado identificador I possa ser declarado em várias partes do programa, possivelmente denotando entidades diferentes ⇒ a interpretação de uma expressão ou comando contendo uma ocorrência de I dependerá do contexto
 - Uma declaração produz uma associação ou amarração entre o identificador declarado e a entidade que ele irá denotar
 - Um ambiente é um conjunto de amarrações. Cada expressão e comando é interpretado em um ambiente particular

Denotáveis

- Denotáveis = entidades que podem ser denotadas por identificadores
- Exemplo: em Pascal, os denotáveis e os tipos de declarações em que podem ser amarrados são:
 - Valores primitivos e strings definições de constantes
 - Referências a variáveis declarações de variáveis
 - Abstrações de procedimentos e funções definições de procedimentos e funções
 - Tipos definições de tipos

Escopo

 Trecho do programa onde uma declaração é efetiva, ou seja, um identificador é conhecido e pode ser usado

Estrutura de bloco

- Bloco = qualquer sentença de programa que delimita o escopo de quaisquer declarações que ele possa conter
- Estrutura de bloco = relacionamento textual entre blocos

- Tipos de estruturas de bloco:
 - A. Monolítica: o programa inteiro é um único bloco



O escopo de toda declaração é o programa inteiro



Todas as declarações devem estar agrupadas em um único ponto do programa



Todas as entidades declaradas devem ter identificadores distintos

B. <u>Nivelada ("flat")</u>: o programa é particionado em blocos distintos



Uma variável pode ser declarada dentro de uma sub rotina, sendo, portanto, local à sub rotina

C. <u>Aninhada ("nest")</u>: cada bloco pode estar aninhado dentro de outro bloco



Um bloco pode ser posicionado onde for conveniente e identificadores podem ser declarados dentro dele

Escopo e visibilidade

- Ocorrência de amarração = ocorrência de um identificador no ponto em que é declarado
- Ocorrência de aplicação = ocorrência de identificador que denota um entidade
- Quando um programa contém mais de um bloco, um mesmo identificador pode ser declarado em blocos diferentes, denotando entidades diferentes
- O que acontece quando um mesmo identificador é declarado em dois blocos aninhados? A declaração mais externa é dita ser invisível ou escondida para a declaração mais interna

Amarração estática e dinâmica

 Amarração estática ou escopo estático: o corpo da função é avaliado no ambiente de definição da função



Pode-se determinar em tempo de compilação a qual ocorrência de amarração corresponde uma dada ocorrência de aplicação de um identificador

 Amarração dinâmica ou escopo dinâmico: o corpo da função é avaliado no ambiente de chamada da função



Deve-se determinar em tempo de execução a qual ocorrência de amarração corresponde uma dada ocorrência de aplicação de um identificador

- A amarração dinâmica não combina com tipagem estática
- Regras de escopo dinâmicas são fáceis de implementar, mas apresentam desvantagens dos pontos de vista da disciplina de programação e eficiência de implementação

```
Exemplo 1:
    const a = 2;
    function aumentado (d: Integer);
    begin
        aumentado := d * a;
    end;

    procedure ...;
    const a = 3;
    begin
        ... aumentado(h) ...
    end;

    begin
        ... aumentado (h) ...
    end
```

```
• Exemplo 2:
   program dinamico;
   var r: real;
   procedure show; begin write (r : 5 : 3) end;
   procedure small;
   var r: real
   begin
    r := 0.125; show
   end;
   begin
    r := 0.25;
    show; small; writeln;
   end.
```

Declarações

- Uma declaração é uma frase de programa utilizada para elaborar amarrações
- Declarações podem ser explícitas ou implícitas. Por exemplo, em Fortran, toda variável não declarada cujo nome comece com a letra I denota um inteiro
- Objetivos de declarações:
 - Escolha da representação de armazenamento no caso da declaração fornecer tipo de dado
 - Gerenciamento de memória a partir do tempo de vida de objetos
 - Definição de operações que podem ser realizadas
 - Permitir verificação estática de tipos

<u>Definições</u>

- Definição = uma declaração simples cujo único efeito é produzir amarrações
- Exemplo 1: Em Pascal, uma definição de constante amarra um identificador a um valor determinado em tempo de compilação
- Exemplo 2: Em ML, uma definição de valor amarra um valor a um identificador, possivelmente em tempo de execução
- Exemplo 3: Em Pascal, uma definição de procedimento amarra um identificador a uma abstração de procedimento e uma definição de função amarra um identificador a uma abstração de função

<u>Declarações de tipos</u>

- Definição de tipo = serve somente para amarrar um identificador a um tipo existente. Encontrado em LPs com equivalência de tipos estrutural
- Declaração de novo tipo = cria um novo tipo distinto.
 Apropriado para equivalência de tipos de nome

A elaboração dessa definição de tipo cria um novo tipo string anônimo

Declarações de variáveis

- Definição de variável serve somente para amarrar um identificador a uma variável já existente
- Declaração de variável cria uma nova variável distinta
- Exemplo: ML

```
val count = ref 0 // cria uma nova variável inteira // com valor inicial 0
```

```
val pop = populacao sub estado
// amarra pop a uma variável já
// existente
```

– Exemplo: C++

```
int x = 2;  // cria uma nova variável inteira 'x'
int &y = x;  // define 'y' como novo nome para 'x'
```

<u>Declarações colaterais</u>

- Podem ser escritas na forma D1 and D2. O efeito é elaborar as subdeclarações D1 e D2 independentemente e combinar as amarrações produzidas. Nenhuma das subdeclarações pode usar um identificador declarado em outra subdeclaração
- Não são muito comuns
- Exemplo: ML
 val pi = 3.14159
 and sin = fn (x: real) ⇒...
 and cos = fn (x: real) ⇒...

Declarações sequenciais

- Podem ser escritas na forma D1; D2. O efeito é elaborar a subdeclaração D1 seguida de D2, permitindo que as amarrações produzidas por D1 possam ser utilizadas em D2
- É o tipo mais comum

<u>Declarações recursivas</u>

- Utiliza amarrações que ela mesma produz
- Nem toda LP a suporta. As LPs mais modernas a suportam, mas, em geral, restringem as declarações recursivas a definições de tipos, procedimentos e funções
- Exemplo: Pascal uma sequência de definições de tipos, procedimentos e funções é sempre tratada automaticamente como recursiva. Definições de constantes e declarações de variáveis são sempre tratadas como não recursivas

Blocos

Comandos de bloco

 Comando de bloco = um comando contendo uma declaração que produz amarrações que serão usadas somente para executar o comando

LET
$$pi = 3.14$$
 IN write (pi);

 Apesar de um comando de bloco se comportar como qualquer outro comando, em Pascal não é permitido utilizá-lo com a mesma liberdade com que se usa comandos simples ⇒ o programador não pode colocar as declarações espalhadas pelo código, onde seriam necessárias

Expressões de bloco

 Expressão de bloco = uma expressão contendo uma declaração que produz amarrações que serão usadas somente para avaliar a expressão

LET x: int =
$$3 IN x + 1$$
;

Princípio de qualificação

 Princípio de qualificação = é possível incluir um bloco em qualquer classe sintática, desde que as sentenças desta classe especifiquem algum tipo de computação

<u>Declarações de bloco</u>

 Declaração de bloco = um bloco contendo uma declaração local que produz amarrações que serão usadas somente para elaborar a declaração de bloco

LET c: const int = 8 IN V: array[1..c] of int;

- O uso de uma declaração de bloco permite manter pequena a interface do módulo, limitando o número de amarrações visíveis externamente ao módulo
- Essa construção dá suporte para o conceito de encapsulamento: um módulo grande pode declarar várias entidades, mas somente algumas delas podem ser exportadas